

Incertezas do ensino remoto e o distanciamento social: reflexões sobre a práxis educativa no Afin/Ituiutaba (2020)

Maria Aparecida Augusto Satto Vilela¹, Beatriz Fernanda Carreira², Luana Maciel do Nascimento³

Resumo

Este relato objetiva refletir sobre a proposta do programa Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior (Afin), no ano de 2020, no que diz respeito ao cumprimento de seus objetivos, relacionando-o aos princípios da educação na perspectiva freireana. Como procedimentos metodológicos, apresentamos a análise de documentos: a proposta do Afin/Ituiutaba 2020 no modelo remoto devido à pandemia da Covid-19; o projeto submetido ao Sistema de Informação de Extensão; e o relatório de resultados que contém as atividades realizadas. A análise considerou o diálogo com uma educação que combate a alienação e a opressão, subsidiando-se por uma perspectiva freireana (BRANDÃO, 2006; FREIRE, 1979a, 1979b, 1987, 1996). Dessa maneira, foi possível analisar as ações do programa em 2020 como impulsionadoras de uma educação que se pauta nos princípios da autonomia e emancipação, fundamentada nas trocas de experiências entre estudantes, docentes e comunidade. Notamos que, apesar dos diversos desafios para a promoção dessa perspectiva educacional, o Afin/Ituiutaba se reinventou e conseguiu atingir seus objetivos, fazendo com que o direito à educação fosse mais acessível a uma parcela de estudantes, principalmente aos grupos negligenciados diante das desigualdades sociais.

Palavras-chave

Pré-vestibular alternativo. Práxis educativa. Transformação social. Emancipação.

¹ Doutora em Educação (História, Política, Sociedade) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil; professora adjunta do Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: cidasattoo@gmail.com.

² Graduanda em Pedagogia no Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; bolsista do Projeto Afin/Ituiutaba. E-mail: beatrizfernanda.carreira@gmail.com.

³ Graduanda em Pedagogia no Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; bolsista do Projeto Afin/Ituiutaba. E-mail: luana.maciel@ufu.br.

Uncertainties of remote education and social distance: reflections on educational praxis in Afin/Ituiutaba (2020)

Maria Aparecida Augusto Satto Vilela⁴, Beatriz Fernanda Carreira⁵, Luana Maciel do Nascimento⁶

Abstract

This experience report aims to reflect on the proposal by Afin/Ituiutaba in 2020 with regard to the fulfillment of its goals, relating it to the principles of education from a Freirean perspective. Therefore, we present as methodological procedures, the analysis of the documents: the proposal of Afin/Ituiutaba 2020 in the remote model due to the Covid-19 pandemic; the project submitted to the Extension Information System; and the results report which contains the activities performed. The analysis considered the dialogue with an education that fights alienation and oppression, subsidized by a Freirean perspective (BRANDÃO, 2006; FREIRE, 1979a, 1979b, 1987, 1996). In this way, it was possible to analyze the actions of Afin/Ituiutaba in 2020 as drivers of an education based on the principles of autonomy and emancipation, based on the exchange of experiences between students, teachers and community. We found that, despite the various challenges to promote this educational perspective, Afin/Ituiutaba reinvented itself and managed to achieve its goals, making the right to education more accessible to a portion of students, especially to groups neglected in face of social inequalities.

Keywords

Alternative entrance exam. Educational praxis. Social transformation. Emancipation.

⁴ PhD in Education (History, Politics, Society), Pontifical Catholic University of São Paulo, Brazil; adjunct professor at the Pontal Institute of Human Sciences, Federal University of Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. E-mail: cidasattoo@gmail.com.

⁵ Undergraduate student in Pedagogy, Pontal Institute of Human Sciences, Federal University of Uberlândia, Minas Gerais, Brazil; scholarship from the Afin/Ituiutaba project. E-mail: beatrizfernanda.carreira@gmail.com.

⁶ Undergraduate student in Pedagogy, Pontal Institute of Human Sciences, Federal University of Uberlândia, Minas Gerais, Brazil; scholarship from the Afin/Ituiutaba project. E-mail: luana.maciел@ufu.br.

Introdução

O projeto de extensão “Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior (Afin)”, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Pontal, tem como objetivo precípuo contribuir para que os/as egressos/as ou estudantes do ensino médio regular, ou da educação de jovens e adultos, oriundos/as, prioritariamente, de escolas públicas de Ituiutaba-MG e região, de baixa renda, negros/as, com ou sem deficiência, possam ter acesso aos cursos de ensino superior de instituições públicas ou privadas brasileiras⁷. Além disso, almeja proporcionar um espaço de exercício da prática docente e de gestão aos/às estudantes da UFU, Campus Pontal, contribuindo para um percurso formativo com experiências significativas ao longo da graduação. Também permite transitar pela gestão como apoio pedagógico, em atuação na parte administrativa e pedagógica do projeto (AFIN/ITUIUTABA, 2020a).

De acordo com a proposta do Afin/Ituiutaba (ITUIUTABA, 2020), ingressar em uma Universidade pública brasileira ainda é uma tarefa difícil, tratando-se da população de baixa renda, quase sempre excluída de direitos sociais, como a educação. Dessa forma, nota-se a importância do referido projeto para a sociedade, uma vez que favorece a redução da desigualdade social para aqueles/as que conseguem ingressar em instituições de ensino superior, visando a formação de pessoas em uma perspectiva emancipatória, priorizando o pensamento crítico e reflexivo.

Nesse sentido, este relato de experiência objetiva refletir sobre a proposta do Afin/Ituiutaba no ano de 2020 no que diz respeito ao cumprimento de seus objetivos anteriormente citados no início desta introdução, relacionando-os aos princípios da educação na perspectiva freireana. Por consequência da pandemia da Covid-19, em março de 2020, nos deparamos com medidas de proteção que ocasionaram distanciamento e isolamento social. Ainda, em relação à educação, adotou-se a referência de trabalho remoto em muitas instituições e redes de ensino. Esse modelo fez com que fosse repensado o processo de ensino-aprendizagem, que passou a acontecer por meio da utilização do teletrabalho⁸,

⁷ O Projeto Afin/Ituiutaba compõe o Programa “Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior (AFIN)”, criado pela Resolução n. 02/2016, de 30 de novembro. Além da cidade de Ituiutaba, há projetos nas cidades de Monte Carmelo, Pato de Minas e Uberlândia.

⁸ O teletrabalho é “uma forma flexível de trabalho, aplicada a uma vasta gama de atividades laborativas, que consiste no desenvolvimento da atividade laboral por um percentual considerável de tempo em local diverso da empresa e do posto de trabalho tradicional, e que se executa em grande parte através do processamento eletrônico da informação, com o auxílio das telecomunicações para manter o contato entre empregado e empregador” (RODRIGUES, 2011, p. 33).

caracterizado por aulas *online*, com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), plataformas digitais e de webconferências.

No que se refere às aulas do Afin/Ituiutaba, foi necessário também, a reorganização de seu formato, tendo em vista a necessidade de preservar a vida de seus docentes e estudantes (cursistas) e, por desdobramento, de suas famílias. Passou-se a utilizar salas de aula virtuais para dar continuidade às ações empreendidas pelo Projeto, uma vez que, mesmo não alcançando a maioria de estudantes de baixa renda, como é seu propósito⁹, poderia contribuir para minimizar o impacto do contexto sanitário brasileiro quanto ao processo de aprendizagem. Em 2020, aproximadamente 100 estudantes foram atendidos, considerando-se o quantitativo de discentes matriculados/as em agosto desse ano, quando as aulas do Afin/Ituiutaba se iniciaram.

Destaca-se também que, atrelado ao contexto da pandemia da Covid 19, muitos/as discentes carregam lacunas significativas oriundas de anos de uma escolarização deficitária em áreas primordiais como Língua Portuguesa e Matemática, dentre outras. Segundo dados do relatório *Retratos da educação no contexto da pandemia do Coronavírus: um olhar sobre múltiplas desigualdades* (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020, p. 17), publicado em outubro de 2020, à “pandemia se somam [...] fatores históricos para intensificar desigualdades educacionais e minar trajetórias de crianças, jovens e adolescentes mais vulneráveis, como demonstrado claramente por pesquisas realizadas nesses últimos meses”.

Tendo em vista essas considerações iniciais, realizou-se, como procedimento metodológico, um ensaio, analisando: a proposta do Afin 2020 no modelo remoto; o projeto submetido ao Sistema de Informação de Extensão (SIEEX)¹⁰ e o relatório de resultados com as ações desenvolvidas. A análise dos dados considerou a concretização dos objetivos precípuos do referido projeto, bem como o referencial teórico que embasa este texto: Brandão (2006);

⁹ De acordo com dados do relatório *Retratos da educação no contexto da pandemia do Coronavírus: um olhar sobre múltiplas desigualdades* (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020, p. 33), “83% dos alunos das redes públicas do Brasil vivem em famílias que recebem até 1 salário mínimo per capita”. Ainda, segundo a *Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida*, referente a dados coletados em 2019 (IBGE, 2020, p.84), “Entre 2016 e 2019, a proporção da população brasileira residindo em domicílios com acesso à Internet cresceu 15,8 pontos percentuais (de 68,0% para 83,8%). O crescimento foi ainda mais elevado na população com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 5,50 PPC por dia, em que a proporção se elevou em 24,0 pontos percentuais (de 47,9% para 71,9%). Percebe-se que permanece uma relação entre pobreza monetária e restrição de acesso à Internet, mas a diferença nas proporções tem se estreitado. As condições de acesso, por outro lado, podem ser bastante discrepantes. No conjunto da população, 39,2% residia, em 2019, em domicílios com acesso à Internet por microcomputador; já entre a população com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 5,50 PPC por dia, essa proporção era de 11,8%. Nesse segmento da população, há uma maior dependência do celular como único equipamento de acesso domiciliar à Internet.”

¹⁰ Sistema da Universidade Federal de Uberlândia, no qual são submetidos os projetos, cursos e eventos de extensão.

Freire (1979a, 1979b, 1987); e os pressupostos educacionais defendidos pela Constituição Federativa do Brasil (1988).

Nesse sentido, estruturou-se o trabalho em quatro seções, para além desta introdução. No próximo tópico, tratou-se sobre as bases teóricas que subsidiam as nossas reflexões; em seguida, apresentou-se, em linhas gerais, a proposta do Afin/Ituiutaba em 2020. Após, destacou-se a análise realizada a partir do que era proposto e o que foi alcançado, considerando os fundamentos da perspectiva freireana. E, por fim, pontuou-se as considerações finais que evidenciam uma síntese do trabalho e apontam os desafios de uma proposta educativa que se realiza em um contexto de tantas desigualdades acentuadas com a pandemia.

Educação como promotora da transformação social

Em defesa de uma educação emancipadora que valoriza o diálogo, as pessoas e suas culturas, pretende-se, nesta seção, apresentar as bases legais e teóricas que fundamentam as ações desenvolvidas no Afin/Ituiutaba. Nesse sentido, a análise desses fundamentos possibilita refletir sobre a educação como impulsionadora de mudanças sociais significativas.

A luta por uma sociedade mais justa e mais equânime é imprescindível quando se coloca o processo de humanização na centralidade. Por isso, destaca-se a Constituição Federativa da República do Brasil (1988), a mais importante base legal relativa aos direitos e deveres dos cidadãos e cidadãs brasileiros/as. Ao determinar princípios fundamentais para a garantia de uma vida digna, em seu artigo terceiro, dispõe que:

Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I- construir uma sociedade livre, justa e solidária; II- garantir o desenvolvimento nacional; III- erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV- promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (BRASIL, 1988, p. 11).

Com base no artigo supracitado, identifica-se que a Carta Magna assegura a construção de uma sociedade igualitária para todos e todas; a eliminação da pobreza, por meio de melhores condições socioeconômicas, propiciando uma vida digna, na qual também sejam eliminados os pré-julgamentos e ações pautadas em quaisquer características oriundas da condição social, orientação sexual, geracional, dentre outras. No que diz respeito à educação, a Constituição afirma, em seu artigo 205, que é “direito de todos [e todas] e dever do Estado e

da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 123).

Nota-se, por essa disposição, que a educação é um direito subjetivo a ser garantido pelo Estado, tendo em vista sua relevância para o processo de tornar-se humano, considerando as condições de participação na sociedade e formação profissional. Nessa perspectiva, compreende-se a centralidade da educação como fenômeno social que impacta a vida de todas as pessoas e se constitui como essencial pelo trabalho realizado nas instituições de ensino formal, mas também em outros contextos.

Em seu livro *O que é Educação*, Carlos Rodrigues Brandão (2006) utiliza o termo “Educações”, realizando um percurso histórico que analisa distintos períodos, nos quais destaca diversas formas de educação, com necessidades específicas, haja vista os seres humanos que os grupos sociais proeminentes queiram formar. Nessa obra, o autor afirma que educação é uma

prática social (como a saúde pública, a comunicação social, o serviço militar), cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento. (BRANDÃO, 2006, p. 73-74).

Assim, pelos pressupostos defendidos por Paulo Freire, entende-se a urgência de uma educação que valoriza o inacabamento, o ser mais de cada homem e mulher no mundo (FREIRE, 1979a), sem privilegiar a classe socioeconomicamente dominante. Em uma sociedade capitalista como a nossa, essa classe também detém o ideário que é disseminado para o restante dos grupos sociais, tornando-se mantenedora do conjunto de valores, de modos de agir e sentir vigentes, que desconsideram as demais formas de viver e produzir cultura.

Segundo Gadotti (2012, p. 24), “é sabido, contudo, que a educação não é o agente fundamental da mudança no interior da sociedade capitalista. Mas é sabido também que ela pode ter um peso nessa mudança. A educação pode educar para a adaptação e o conformismo, ou para a mudança”. Com base nessa afirmação, e em diálogo com a perspectiva freireana de educação, compreende-se que ela deve contemplar condições para a transformação social, ou seja, deve estimular a transgressão de um modelo social pré-existente, disposto e pensado por pessoas que defendem a manutenção da soberania de uns/umas sobre outros/as. Acredita-se

que tais condições, por sua vez, podem ser proferidas por meio de ações que enalteçam a reflexão, que se faz pela práxis educativa, enfatizada por Paulo Freire.

Assim, entende-se a necessidade de atuar em prol de uma educação que considere que

O caráter inacabado dos homens e o caráter evolutivo da realidade exigem que a educação seja “uma atividade contínua”. A educação é, deste modo, continuamente refeita pela práxis. Para ser, deve chegar a ser. [...]. O método bancário põe o acento sobre a estabilidade e chega a ser reacionário. A educação problematizadora – que não aceita nem um presente bem conduzido, nem um futuro predeterminado – enraíza-se no presente dinâmico e chega a ser revolucionária. (FREIRE, 1979b, p. 42).

Nessa direção, a práxis educativa se faz no processo, no devir, na relação contínua de tomar consciência da realidade da qual se faz parte, possibilitando que ocorra a análise dela e, com isso, sua transformação. Assim, uma educação que contribui para a compreensão do contexto vivido se faz por meio da ação-reflexão-ação, num movimento dialético, visto que “se enfatiza ou exclusiviza a ação, com o sacrifício da reflexão, a palavra se converte em *ativismo*. Este, que é ação pela ação, ao minimizar a reflexão, nega também a práxis verdadeira e impossibilita o diálogo” (FREIRE, 1987, p. 44).

Com esse intuito, o/a professor/a precisa refletir criticamente sobre o seu trabalho, de modo que contribua para a transformação do contexto no qual está inserido/a, propiciando e estimulando condições para que os/as estudantes possam fazer o mesmo, de forma que consigam romper com o *status quo* (FREIRE, 1996). Sendo assim, o Afin/Ituiutaba pode ser potencializador de alternativas de um inédito viável (FREIRE, 1987), ampliando experiências formativas dos/as jovens, dos/as adultos/as e dos/as idosos/as que têm contato com ela, os/as graduandos/as dos cursos, como também aqueles/as que usufruem de seus espaços.

Portanto, busca-se refletir sobre as mudanças da realidade social de grupos excluídos de direitos sociais por meio da educação, como ocorre com o público do Projeto Afin/Ituiutaba, defendendo-se os princípios da educação libertadora como caminho para a transformação social, visto que ela se direciona para a “superação da contradição educador-educandos, de tal maneira que se façam ambos, simultaneamente, educadores e educandos” (FREIRE, 1987, p. 34).

Afin/Ituiutaba 2020: implementação da proposta de ensino remoto

Inicialmente, destaca-se como o projeto Afin/Ituiutaba é entendido neste trabalho, em diálogo com De La Fuente (2019), que o analisou em sua pesquisa de doutorado. Segundo o autor, o Afin/Ituiutaba é um pré-vestibular alternativo (PVA), pois

representa uma referência na função de servir como uma alternativa a um público específico, representado pelos grupos socioeconomicamente pobres, oriundos das classes populares, que se utilizam do mesmo para buscar por uma transformação social por meio do acesso à Educação Superior (DE LA FUENTE, 2019, p. 152).

No sentido de uma educação que procura atender aqueles grupos que, historicamente, foram alijados de oportunidades sociais e de seus direitos fundamentais, o Afin/Ituiutaba mobiliza o protagonismo dos/as estudantes (cursistas) para que possam ingressar no ensino superior, mudando suas vidas e os contextos dos quais fazem parte. Assim, incentiva os/as cursistas a adquirirem conhecimentos nas diferentes áreas para também compreenderem o contexto social em que vivem, problematizarem a realidade, e refletirem criticamente sobre ela.

Contudo, a pandemia da Covid-19, vivenciada desde março de 2020 no Brasil, trouxe algumas mudanças para a organização do Afin/Ituiutaba, tendo em vista a necessidade de reconfiguração do modelo de aulas presenciais devido às medidas de distanciamento e isolamento social que alteraram as relações sociais, econômicas, de trabalho, educacionais, dentre outras. As dificuldades impostas por esse contexto fizeram com que a Universidade Federal de Uberlândia suspendesse o calendário acadêmico a partir de 18 de março de 2020. Após discussões nos conselhos acadêmicos, nos colegiados dos cursos, e entre o corpo docente e técnico-administrativo, decidiu-se pelo retorno às atividades acadêmicas de pesquisa, de extensão e dos trabalhos de conclusão de curso de forma não presencial, regulamentadas nas Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARE), por meio da Resolução 7/2020, do Conselho de Graduação.

Em junho de 2020 se decidiu pela retomada das aulas do Programa Afin nos *campi* de Ituiutaba, Monte Carmelo e Uberlândia, pois em Patos de Minas já havia iniciado antes. Essa decisão estimulou novos debates sobre como as aulas seriam organizadas: quais plataformas utilizar, qual a carga horária das aulas, como seria organizada a contratação dos/as bolsistas, dentre outras demandas.

Contou-se com 13 bolsistas¹¹ de extensão, sendo 11 professores/as e dois apoios pedagógicos, além de 16 voluntários/as¹² e 8 colaboradores/as¹³. Em relação aos/às estudantes cursistas do Afin/Ituiutaba, inicialmente a seleção seria feita por meio de análise documental e socioeconômica, conforme Edital provisório. Contudo, pelas dificuldades enfrentadas pela pandemia, as inscrições foram *online*, de modo que os/as candidatos/as deveriam comprovar apenas ter ensino médio completo ou estar no último ano dessa etapa de ensino (AFIN/ITUIUTABA, 2000c).

Esse processo de seleção provocou profundas reflexões quanto a quais discentes, efetivamente, estavam sendo atendidos/as, tendo em vista que o Programa de Extensão Afin foi criado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) para atender aos/às socioeconomicamente desfavorecidos/as, sem condições para pagar um curso pré-vestibular. Nesse sentido, como promover um processo pedagógico na perspectiva da educação libertadora se, de antemão, não tínhamos certeza de que classes sociais os/as candidatos/as eram provenientes?

Selecionou-se 100 discentes/cursistas distribuídos/as em 2 turmas (uma turma com aulas de segunda a sexta, no vespertino - das 14 às 17h – 30 estudantes; e uma turma no noturno, com aulas de segunda a sexta, das 19 às 22h – 70 estudantes) (AFIN/ITUIUTABA, 2000c), a maioria residente em Ituiutaba e região, mas também de outras cidades, como Rio de Janeiro. Jovens oriundos/as de camadas sociais diversas e de faixas etárias distintas foram organizados/as, conforme inscrição prévia, nas duas turmas. No vespertino, o público era mais jovem e menos participante nas aulas, mesmo quando as discussões empreendidas necessitavam de posicionamentos mais contundentes. Já no noturno, pelo perfil mais diverso da turma, havia participação mais ativa ao que era proposto nas aulas, pois havia estudantes que trabalhavam, tinham filhos/as, eram adultos/as, mas também havia aqueles/as mais jovens.

Outro questionamento que mobilizou as discussões do grupo diz respeito às ações que deveriam ser desenvolvidas para atender a esse público. As aulas do Afin ocorreram de 10 de agosto a 11 de dezembro de 2020, organizadas em atividades síncronas e assíncronas. As atividades síncronas foram realizadas por meio da plataforma *Microsoft Teams*, com aulas

¹¹ Estudantes de graduação na Universidade Federal de Uberlândia que recebem uma bolsa mensal para se dedicarem ao Programa. Estes passam por um processo de seleção previsto por Edital.

¹² Estudantes de graduação na Universidade Federal de Uberlândia que não recebem bolsa para que se dediquem ao Programa. Estes passam por uma banca de avaliação.

¹³ Pessoas externas à Universidade Federal de Uberlândia, como professores/as da rede pública de ensino e outros/as.

semanais de 35 minutos para cada disciplina; e as atividades assíncronas foram desenvolvidas por meio de aulas gravadas, assim como resolução de exercícios, produção de redações, dentre outras. Aos sábados, realizaram-se atividades interdisciplinares, como oficinas, minicursos, cine-debates, entre outros, que se configuraram como ações de enriquecimento acadêmico, curricular e cultural (AFIN/ITUIUTABA, 2000c). É relevante destacar que, para as atividades síncronas (aulas, palestras, mesas redondas, cine-debates e outros) e assíncronas, foi necessário lançar mão de variadas tecnologias e mídias educacionais, ferramentas e plataformas digitais que contribuíram para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais efetivo e construtivo para todos/as os/as envolvidos/as.

Reflexões sobre as ações realizadas: educação libertadora no modelo remoto?

A partir do trabalho pedagógico desenvolvido no Afin/Ituiutaba, oriundo dos objetivos e da organização do formato das atividades (síncronas e assíncronas) traçados na proposta, nós alcançamos contribuições significativas para a formação de todas/os as/os participantes (apoio pedagógico, cursistas, coordenação e professores/as), destacando-se o/a:

- a) Estímulo à formação e reflexão das/os cursistas, das/os estudantes (bolsistas e voluntários) e também dos/as colaboradores/as, do apoio pedagógico e da coordenação, por meio das aulas, estudos, rodas de conversa, reuniões, minicursos, palestras, dentre outros;
- b) Incentivo ao protagonismo e à autonomia intelectual das/os discentes e dos/as docentes, por meio das ações realizadas (professores/as - produção de material didático, uso de tecnologias digitais para a promoção das práticas pedagógicas; e discentes, com produção escrita de textos, estímulo à participação efetiva nas aulas, dentre outros);
- c) Promoção do exercício da docência para os/as estudantes da graduação da UFU/Campus Pontal, fortalecendo a construção do ser professor/a para aqueles/as que fazem licenciatura e ampliando possibilidades para os/as que fazem bacharelado;
- d) Aproximação da universidade à comunidade local e regional, enquanto instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, estreitando os laços de comunicação, conhecimento e socialização de experiências;

- e) Elaboração de relatórios (parcial e final), artigos científicos publicados em eventos, socializando a produção das/os estudantes, das/os professores/as, bem como de toda a equipe de trabalho deste projeto;
- f) Divulgação do trabalho realizado em diferentes meios e espaços (redes sociais, eventos acadêmicos, atividades escolares, etc), ao longo e após o término do projeto.

Por meio da concretização dessas ações, o Projeto Afin/Ituiutaba procurou realizar o movimento do diálogo, entendendo que “É preciso primeiro que, os que [...] se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue” (FREIRE, 1987, p. 45). Nesse sentido, foi na dialogicidade, na relação horizontalizada entre as pessoas envolvidas, na possibilidade da escuta e da fala, que se procurou construir juntos/as todas as atividades desenvolvidas ao longo dos 4 meses da proposta.

Os desdobramentos das atividades desenvolvidas também revelaram a potência do caráter extensionista da Universidade enquanto criadora de possibilidades e produtora de conhecimento. Assim, ao analisar o que foi desenvolvido, identifica-se o incentivo à autonomia dos/as estudantes cursistas e também do corpo docente do Programa, por meio de produções, como a publicação do *e-book Educação em tempos de pandemia: vivências de estudantes e profissionais da educação no período da pandemia do coronavírus*, realização de rodas de conversa, minicursos, feiras de profissões e outras ações mediadas pelos/as professores/as.

Ainda, destaca-se a efetivação da aproximação entre Universidade e comunidade, seja pela própria participação da maioria dos/as bolsistas, voluntários/as e colaboradores/as ao longo da implementação da proposta, ou pela publicação de trabalhos que revelaram o papel significativo que o Projeto Afin/Ituiutaba acarretou em suas vidas, não só acadêmicas e profissionais, mas também em suas experiências pessoais. Pontua-se também, os depoimentos de alguns/algumas cursistas em relação ao impacto do Projeto em suas vidas ao final de um ano letivo, revelando nuances de suas contribuições para além dos “muros” das salas de aula.

Como primeiro exercício de reflexão para estimular a autoconsciência dos/as estudantes (cursistas), solicitou-se que eles/as respondessem a um formulário para identificar informações sobre as disciplinas que tinham facilidade/dificuldade, cursos pretendidos, dentre outros, de modo que pudessem pensar sobre si mesmos/as, considerando-se a necessidade desses elementos para a efetivação da práxis educativa. Ainda, os dados obtidos foram importantes para organizar algumas atividades, como a feira de profissões, na qual foram

convidados profissionais de diferentes áreas de interesse dos/as discentes (cursistas) para tratar sobre o campo em que atuam¹⁴. Outro modo de avaliar o/a outro/a e a si foram as reuniões mensais com os/as bolsistas-professores/as e as bolsistas de apoio pedagógico para identificar as dificuldades, assim como os pontos positivos durante a execução do Projeto, procurando resolver as demandas que os/as estudantes-cursistas apresentavam, encontrando soluções coletivamente (AFIN/ITUIUTABA, 2000c).

Deve-se destacar que, mesmo diante de um cenário de pandemia vivenciado por todos e todas, a avaliação do projeto foi positiva, tanto pelos/as professores/as (bolsistas, voluntários/as e colaboradores/as) e apoio pedagógico, quanto pelos/as estudantes-cursistas. Por meio de um formulário aplicado no final do período letivo de 2020, foi possível confirmar tal resultado, pois todos/as os/as professores/as evidenciaram que o projeto contribuiu significativamente para sua formação, mesmo com todos os desafios vivenciados (AFIN/ITUIUTABA, 2000c). Além disso, foi perceptível a concretização da perspectiva freireana no pré-vestibular Afin, na medida em que as respostas do formulário apontaram reflexões como a troca de conhecimentos entre professores/as, apoio pedagógico e estudantes cursistas, a coletividade exercida pelo grupo, o reconhecimento da realidade dos/as estudantes para se pensar nas aulas. Enfim, a busca por práticas pedagógicas que evidenciassem a participação ativa dos/as cursistas em seu processo de formação, pois entende-se que a “educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1996, p. 38).

Ainda, por meio de um formulário aplicado no mesmo período para os/as estudantes (cursistas), foi possível identificar suas percepções sobre o Afin/Ituiutaba 2020, confirmando o ingresso da maioria nas Universidades. Identificou-se que 64,3% das pessoas que responderam o formulário, conseguiram entrar em alguma universidade em sua primeira opção de curso; 7,1% ingressaram em sua segunda opção de curso e 28,6% aguardavam o resultado da lista de espera das universidades; ou seja, apenas 7,1% desses/as não ingressaram na Universidade após o término do período letivo do Afin/Ituiutaba 2020. (AFIN/ITUIUTABA, 2020b).

Esses/as também destacaram que o projeto ajudou, para além do ingresso na Universidade, na formação integral de cada um/a. Afirmaram que puderam ter suas dúvidas sanadas devido à organização dos/as professores/as e pela maneira como as aulas foram conduzidas. Além do mais, evidenciaram o apoio obtido com o projeto, pois, devido ao

¹⁴ Destacamos que o uso dos dados referentes às respostas dos formulários e dos questionários aplicados aos/as estudantes se deve porque, no ato de inscrição/matricula, estes/as assinam um termo de uso de informações para fins do projeto.

modelo de ensino remoto, reforçaram-se e potencializaram-se as dificuldades de acesso à educação para o público do Afin.

No que se refere aos/as graduandos/as-professores/as, é preciso pontuar também, que esses/as tiveram a oportunidade de vivenciar a dinâmica da sala de aula *online*, justamente por fazerem parte de um contexto atual vivenciado por toda a sociedade brasileira devido à pandemia da Covid 19, que ocasionou a reformulação do ambiente de ensino e aprendizagem. Essa experiência ampliou a formação inicial, uma vez que puderam (re)pensar estratégias diferenciadas, propor aulas, projetos e atividades interdisciplinares, assim como participaram de reuniões formativas com vistas a pensar em soluções para as demandas existentes, apresentando propostas de intervenção e ações a serem realizadas, desempenhando também funções de gestão pedagógica.

Destaca-se ainda, que o contato com estudantes-cursistas possibilitou socializar os saberes produzidos pela UFU, não só nas aulas e atividades do Afin/Ituiutaba, tanto em relação ao conhecimento científico dos cursos de graduação, quanto ao que ocorre no interior dela, como eventos (seminários, oficinas, cine debates, minicursos, dentre outros), todos realizados remotamente. Em relação às contribuições dos/as cursistas, foi possível conhecer algumas histórias de vida, assim como culturas e visões de mundo diversas, contribuindo para que os/as professores/as do Afin/Ituiutaba aprendessem a valorizá-los/as como seres humanos e também soubessem lidar com as diferenças que fazem parte da condição humana. Dessa forma, consolidou-se a troca de vivências e experiências como fio condutor para a potencialização da educação libertadora, visando a transformação social (FREIRE, 1987).

Assim, defende-se uma proposta de educação como prática social (BRANDÃO, 2006), que possibilite às pessoas se transformarem, transformarem suas vidas e a dos/as demais. E isso ocorre também, porque os seres humanos não estão prontos após a infância, a adolescência ou nas outras fases subsequentes da vida, mas sim, passam uma vida inteira em sua condição de inacabamento (FREIRE, 1979b).

Nesse sentido, percebe-se que a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, e para os vestibulares, se vinculou à formação geral e humana, por meio do diálogo, do debate e das atividades realizadas; caracterizando, portanto, o Afin/Ituiutaba como espaço promotor de reflexões sobre temáticas transversais que perpassam o currículo prescrito e oficial. Para além de ser um espaço de estudo, planejamento e reflexão sobre diversas áreas do conhecimento tratadas nas aulas, o Afin/Ituiutaba também procura incentivar os/as graduandos/as, principalmente, a pesquisar, seja na elaboração e desenvolvimento das aulas,

em palestras, minicursos, publicação de resumos, artigos, configurando-se como promotor da relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Com o intuito de potencializar o trabalho realizado, enfatizamos que a proposta de 2020 teve como foco a construção de conhecimentos científicos, acadêmicos e culturais de diferentes áreas. Todas as intervenções realizadas, sejam no decorrer das aulas ou nas atividades extracurriculares, ocasionaram impacto significativo para o processo de construção identitária docente dos/as bolsistas envolvidos/as e dos/as estudantes cursistas, uma vez que ela ocorre com base em saberes diversos, sejam eles da experiência, disciplinares, acadêmicos, pedagógicos, dentre outros, priorizando a troca mútua de conhecimentos, a construção de autonomia, principalmente em se tratando de pessoas que historicamente foram silenciadas.

Na contramão de uma educação que oprime, aliena e retira a humanidade das pessoas, defende-se um processo educativo que problematiza o mundo, e contribui para a formação de seres pensantes que podem protagonizar suas histórias de vida (FREIRE, 1987) para além de realizar o ENEM e/ou outros processos seletivos de ingresso nas universidades e faculdades brasileiras. A centralidade está nas pessoas (cursistas, docentes e gestão), de modo que possam se compreender como seres inacabados (FREIRE, 1987), capazes de se perceberem partícipes do processo de autoformação e de formação de outros seres humanos.

Considerações finais

Com base na análise realizada, verifica-se que o projeto Afin/Ituiutaba em 2020, apesar dos muitos desafios encontrados durante o processo de ensino e aprendizagem no modelo remoto, conseguiu alcançar, de modo geral, seus objetivos, mesmo que ainda seja necessário ampliá-los e aprofundar seu alcance. Tal percepção se deve por alguns resultados alcançados: estímulo à formação e reflexão das/os estudantes (cursistas); incentivo ao protagonismo e à autonomia intelectual das/os discentes e dos/as docentes, por meio das ações realizadas; promoção do exercício da docência para os/as estudantes da graduação da UFU/Campus Pontal; e aproximação da universidade à comunidade local e regional.

Por meio das atividades remotas, foram promovidas atividades interdisciplinares, assim como o enriquecimento do arcabouço cultural e acadêmico, construindo um cenário em que as aulas, e demais ações, se tornassem espaços de problematização e reflexões sobre os conteúdos das disciplinas, mas também das vivências cotidianas pelas discussões sobre diferenças étnico-raciais, de gênero, sociais, etc., como também pela análise da desigualdade

socioeconômica evidenciada pela pandemia da Covid-19. O caráter (in)formativo das atividades desenvolvidas possibilitam que os/as discentes e docentes envolvidos/as tenham contato com discussões, dados, leituras que enriquecem a formação inicial na docência, além da própria interlocução com jovens, adultos e idosos/as com as mais variadas culturas e visões de mundo.

Essa atuação docente em 2020 foi repleta de desafios advindos do novo modelo de ensino remoto, como problemas de conexão, condições dos equipamentos utilizados por docentes e discentes, dentre outros. Além desses, outros contratemplos foram solucionados na medida em que surgiam dúvidas e demandas, tanto de discentes como professores/as e apoio pedagógico, tendo em vista que esse processo foi de aprendizado para todos/as os/as envolvidos/as.

O obstáculo mais significativo foi a evasão dos/as estudantes no decorrer do projeto pelos mais diversos motivos (problemas familiares, condições socioeconômicas adversas exigindo que tivessem que escolher entre estudar ou trabalhar, ou que não tivessem recursos financeiros para ter internet e assistir às aulas *online*, e outros), reforçando o que foi dito anteriormente, sobre as profundas desigualdades socioeconômicas existentes que foram potencializadas durante a pandemia. Entretanto, de modo amplo, percebeu-se a significativa contribuição do Projeto para a formação geral dos/as estudantes-cursistas, movimentando a estrutura social que, historicamente, afasta-os/as do Ensino Superior.

Destaca-se que, mesmo diante de todo o contexto vivenciado pela sociedade brasileira nesse último ano de pandemia, o Afin/Ituiutaba se reinventou e pôde continuar auxiliando estudantes no acesso ao ensino superior, na luta por uma educação que seja acessível a todos/as, que considere suas particularidades e que valorize o protagonismo das pessoas, de seus saberes e culturas.

Considerando-se um cenário nebuloso em relação ao fim da pandemia de Covid 19, o grupo de profissionais que compõem o Projeto Afin/Ituiutaba segue no desenvolvimento de ações que fortaleçam e conduzam os/as estudantes (cursistas) a “esperançar” (FREIRE, 1992) outros futuros possíveis.

Referências

AÇÕES FORMATIVAS INTEGRADAS DE APOIO AO INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR - AFIN. **Proposta Afin/Ituiutaba**. Ituiutaba, 2020a.

AÇÕES FORMATIVAS INTEGRADAS DE APOIO AO INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR - AFIN. **Avaliação discente**. Ituiutaba, 2020b.

AÇÕES FORMATIVAS INTEGRADAS DE APOIO AO INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR - AFIN. **Relatório de resultados**: prestação de contas: cumprimento do objeto. Ituiutaba, 2020c.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

DE LA FUENTE, A. R. de S. **Pré-vestibular alternativo como território de cidadania**: contribuições do Campus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia. 422 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.
Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26924/1/PrevestibularAlternativoTerrit%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979b.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979a.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Diálogos**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 10-32, dez. 2012. Disponível em:
<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3909/2386>. Acesso em: 7 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Retratos da educação no contexto da pandemia do Coronavírus**: um olhar sobre múltiplas desigualdades. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2020. Disponível em: https://frm.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Retratos-da-Educacao-na-Pandemia_digital-1-compactado.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

ITUIUTABA. Projeto de Extensão Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior - AFIN. Ituiutaba. SIEX: Universidade Federal de Uberlândia, 2020.

RODRIGUES, A. C. B. **Teletrabalho**: a tecnologia transformando as relações de trabalho. 142f. Dissertação (Mestrado em Direito do Trabalho e da Seguridade Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2138/tde-14062012-112439/publico/TELETRABALHO_A_tecnologia_transformando_as_relacoes_de_trabalho_Integral.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU. Conselho de Graduação.
Resolução n. 7, de 10 de julho de 2020. Dispõe sobre a instituição, autorização e recomendação de Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais, em caráter excepcional e facultativo, em razão da epidemia da COVID19, no âmbito do ensino da Graduação na Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em:
<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONGRAD-2020-7.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Submetido em 15 de julho de 2021.

Aprovado em 15 de agosto de 2021.